

GEOPARQUE ASTROBLEMA DE ARAGUAINHA-PONTE BRANCA (GO/MT)

Alvaro P. Crósta ¹; Jamilo J. Thomé Fº ²; Carlos Schobbenhaus ²; Thiago L. F. de Paula ²

¹ IGE-UNICAMP; ² CPRM

RESUMO: Uma característica comum a todos os corpos planetários sólidos do sistema solar é o fato de exibirem grande quantidade de crateras em suas superfícies. Com a evolução das ciências planetárias o processo de formação de crateras a partir de fenômenos de impacto de corpos meteoríticos foi sendo progressivamente elucidado. Constatou-se que crateras dos mais variados tipos e tamanhos dominam as paisagens de todos os planetas com superfície sólida do sistema solar, bem como de seus satélites e também de asteróides e cometas. Trata-se, portanto, de uma decorrência do processo de acréscimo de massas planetárias, fundamental para a formação e o desenvolvimento do universo. As marcas deixadas por processos de impacto são as crateras de impacto meteorítico, cuja preservação na superfície da Terra é relativamente rara devido à dinâmica superficial do planeta. Atualmente são conhecidas cerca de 180 crateras desse tipo, distribuídas por várias regiões da Terra. Por sua raridade e peculiaridade, e também por sua importância científica, histórica e cultural, muitas crateras meteoríticas vêm sendo alvo de ações de preservação em todo o mundo. O maior vestígio desse tipo de fenômeno geológico na América do Sul é o Domo de Araguainha-Ponte Branca. Trata-se de uma cratera de impacto erodida (ou “astroblema”), com quarenta quilômetros de diâmetro, cujo centro se localiza entre as cidades de Araguainha e Ponte Branca, ambas em Mato Grosso. Uma parte menor da estrutura, cerca de 40%, encontra-se em território goiano, uma vez que a mesma é cortada quase ao meio pelo rio Araguaia. O impacto meteorítico que formou Araguainha ocorreu próximo ao limite Permo-Triássico, há cerca de 250 Ma., tendo afetado tanto as rochas sedimentares da borda da Bacia do Paraná, como o embasamento cristalino. O pacote sedimentar deformado pelo impacto abrange desde o conglomerado da Formação Alto Garças do período Ordoviciano, até siltitos e argilitos da Formação Corumbataí, de idade Permiana. No contexto do Projeto Geoparques da CPRM/SGB, e reconhecendo a importância do astroblema para fins educativos, de geoturismo e de pesquisas científicas, está sendo proposta a criação do “Geoparque Astroblema de Araguainha – Ponte Branca (GO/MT)”. Para tanto, foram levantados e descritos, como potenciais geossítios, os afloramentos representativos das evidências do impacto, que incluem locais do embasamento cristalino e do seu entorno contendo vários tipos de brechas de impacto e estruturas do tipo “*shatter cones*”. Outros locais associados à paisagem local que apresentam feições interessantes ou de singular beleza são sugeridos como geossítios adicionais: o trecho do Rio Araguaia entre as cidades de Araguainha e Ponte Branca, que mostrou ser mais uma opção de roteiro turístico com corredeiras e exposição de rochas perturbadas pelo impacto; sítio fóssilífero no afloramento da Formação Irati, em estruturas do tipo graben associadas à formação da cratera. Associada à área do possível geoparque ocorrem outros pontos de interesse turístico como caverna esculpida em arenito da Formação Aquidauana e, em área próxima ao núcleo, um provável sítio arqueológico. São discutidas também questões relativas à implantação da proposta, em vistas das condições sócio-econômicas locais e da ausência de infra-estrutura.

PALAVRAS CHAVE: Astroblema, Domo de Araguainha-Ponte Branca, Cratera de Impacto, Geoparque.